



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CAMPUS IV, CCAE/DCS – LITORAL NORTE, RIO TINTO**

UIBLISON DELFINO DA SILVA

**Novenário de São Miguel Arcanjo na aldeia São Francisco: Interações,
sociabilidade e simbolismo.**

RIO TINTO

2022

UIBLISON DELFINO DA SILVA

**Novenário de São Miguel Arcanjo na aldeia São Francisco: Interações,
sociabilidade e simbolismo.**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao curso de Antropologia da
Universidade Federal da Paraíba, com
pré-requisito para a obtenção de Título de
Bacharel em Antropologia.

Orientador: Prof. Dr. João Martinho Braga de Mendonça

Rio Tinto
2022

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586n Silva, Uíblison Delfino da.

Novenário de São Miguel Arcanjo na aldeia São Francisco: interações, sociabilidade e simbolismo. / Uíblison Delfino da Silva. - João Pessoa, 2022.
35 f. : il.

Orientação: João Martinho Braga de Mendonça.
TCC (Graduação) - UFPB/CCAE.

1. Religião. 2. Potiguara. 3. Novenário. 4. Simbolismo. I. Mendonça, João Martinho Braga de. II. Título.

UFPB/CCAE

CDU 572. (043.2)

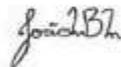
UIBLISON DELFINO DA SILVA

**Novenário de São Miguel Arcanjo na aldeia São Francisco: Interações,
sociabilidade e simbolismo.**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao curso de Antropologia da
Universidade Federal da Paraíba, com
pré-requisito para a obtenção de Título de
Bacharel em Antropologia.

Aprovado em 08 / 06 / 2022

BANCA EXAMINADORA



Orientador - Prof. Dr. João M.B. Mendonça



Prof. Dr. Oswaldo Giovannini Jr.



Prof. Dr. Estêvão Martins Palitot

Dedico à minha mãe, Terezinha,
À meu sobrinho, Adryan,
À meu primo, Raniel,
Ao povo indígena Potiguara,
E todas as pessoas que me ajudaram
diretamente ou indiretamente
para a conclusão deste trabalho.

Agradecimentos

À minha família, em especial à minha mãe Terezinha e ao meu primo Raniel, que fizeram tanto por mim.

Àquele que é fonte de inspiração, e que me motiva diariamente com afeto e carinho no ceio familiar: Adryan, meu querido sobrinho.

Àqueles que caminham comigo e que me ajudaram de formas variadas neste percurso, onde compartilhamos momentos maravilhosos cheios de risadas, angústias e comemorações: amigos e colegas de curso.

Àqueles que foram bastante receptivos e que se dispuseram a relatar sobre suas vivências: Geralda Ciríaco da Silva, Antônio Aureliano, Alcides da Silva Alves, Djalma Domingos da Silva Potiguara e Maria José de Melo.

E todos que me fizeram pensar e ver o mundo de uma forma crítica e diferente: à todos os professores e professoras a minha gratidão por serem tão amplos e poder nos transmitir seus conhecimentos.

Novenário de São Miguel Arcanjo na aldeia São Francisco: Interações, sociabilidade e simbolismo.

Uiblison Delfino da Silva¹

**Graduando em Antropologia na
Universidade Federal da Paraíba
andredelfinosf@gmail.com**

Resumo

Este trabalho aborda o contexto cultural religioso que envolve a novena de São Miguel Arcanjo entre os Potiguara da aldeia São Francisco em Baía da Traição - PB. Destaca as preparações rituais, as formas de sociabilidade e a simbologia da festa católica no contexto indígena. Especificamente propõe-se esclarecer as interações dos envolvidos durante o período festivo, o que o Santo significa para eles (em geral e individualmente) e quais são as formas de lazer do grupo durante as novenas. Estas últimas e suas orações são interpretadas como elemento central das celebrações. Para realizar esta pesquisa, foi necessário realizar levantamentos bibliográficos e estudos da obra de autores como Émile Durkheim, Estevão Martins Palitot, Almir Batista da Silva, Emanuel Oliveira Braga e Luiz Octávio de Lima. A pesquisa de campo fez uso das técnicas de observação participante e de entrevistas, sendo o próprio pesquisador natural da Aldeia São Francisco. As conclusões procuram demonstrar as especificidades da espiritualidade do povo Potiguara, vista como parte de um processo de resistência às invasões coloniais que marcaram sua história. Nesse sentido, a devoção ao Santo é pensada como resultado de um processo de agregação de influências religiosas trazidas pelas antigas missões, as quais convivem com outras manifestações da espiritualidade indígena, como o ritual de Toré.

Palavras-chave: Religião. Potiguara. Novenário. Simbolismo.

¹ Graduando em Antropologia pela universidade Federal da Paraíba
andredelfinosf@gmail.com

Abstract

This work addresses the religious cultural context that involves the novena of São Miguel Arcanjo among the Potiguara of the São Francisco village in Baía da Traição - PB. It highlights the ritual preparations, the forms of sociability and the symbolism of the Catholic festival in the indigenous context. Specifically, it is proposed to clarify the interactions of those involved during the festive period, what the Saint means to them (in general and individually) and what are the forms of leisure for the group during the novenas. The latter and their prayers are interpreted as a central element of the celebrations. To carry out this research, it was necessary to carry out bibliographic surveys and studies of the work of authors such as Émile Durkheim, Estevão Martins Palitot, Almir Batista da Silva, Emanuel Oliveira Braga and Luiz Octávio de Lima. The field research made use of the techniques of participant observation and interviews, being the natural researcher of Aldeia São Francisco. The conclusions seek to demonstrate the specificities of the spirituality of the Potiguara people, seen as part of a process of resistance to the colonial invasions that marked their history. In this sense, devotion to the Saint is thought of as a result of a process of aggregation of religious influences brought by the old missions, which coexist with other manifestations of indigenous spirituality, such as the Toré ritual.

Keywords: Religion. Potiguara. Novena. Symbolism.

Introdução

Representamos aqui uma festividade religiosa que acontece no litoral norte do Estado da Paraíba. Tratamos do “novenário de São Miguel Arcanjo”, que envolve tradições católicas com as indígenas. Isto é possível devido ao contato dos indígenas Potiguara com os colonizadores europeus. Especificamente a pesquisa tem como base a aldeia São Francisco, localizada no município de Baía da Traição. Entretanto, tal festividade acontece com semelhanças e variações na aldeia São Miguel, situada no mesmo município.

Neste sentido, este trabalho busca analisar um fenômeno surgido da interação entre diferentes grupos e elementos culturais presentes no processo colonizador. Gradativamente, a partir da invasão dos cristãos europeus na área, se desenvolveram as formas de sociabilidade e religiosidade que se manifestam nos dias atuais. As festas de santo aqui são entendidas como ritos sociais vividos pelos indígenas do litoral norte paraibano, como atos de devoção, gratidão, proteção, milagre, fortalecimento, pertencimento e renovação dos laços sociais.

Festas católicas possuem um sentido intimamente ligado à celebração da renovação. Celebra-se o renascimento da vida, que triunfa sobre o mal a partir de Cristo. E não apenas elas: a renovação e a vitória são temas usuais em festas religiosas. Combinam-se, são representadas de forma simbólica das mais diferentes maneiras e estruturam diversas festas cristãs. (SOUZA, 2013, p. 8).

Tais festas são identificadas como uma resimbolização indígena dentro dos elementos de devoção deixados pela ação missionária na região. Visto isto, são analisados e identificados os elementos indígenas dentro desta tradição de ritos e socialização.

Os ritos só podem ser definidos e distinguidos das outras práticas humanas [...]. Ora, é na crença que a natureza especial desse objeto se exprime. Assim, só se pode definir o rito após ter definido a crença. (DURKHEIM, 1996, p. 19).

Nesta perspectiva, compreendem-se os ritos como um sistema coercitivo de regras religiosas, com uma divisão interna entre o sagrado e o profano. Desta forma, na configuração das festas persistem elementos específicos indígenas e europeus.

Segundo o Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI), em 2021 a aldeia São Francisco, contava com aproximadamente 300 famílias, resultando cerca de um mil e dezesseis habitantes; sendo uma das maiores do município. Segundo o livro *Os Potiguara pelos Potiguara*:

Seu nome deriva-se da influência dos franciscanos, que vieram com a intenção de catequizar os índios. Com o grande fluxo de estrangeiros no litoral, despertou incômodo em alguns índios que por sua vez, resolveram se refugiar nas matas mais distantes. Até que resolveram formar um aldeamento, sendo nomeado de Coan (pássaro nativo do local, de cor cinza avermelhada). Até ser mudado pelos franciscanos. (SILVA *et alii*, p.12, 2004)

A festa de São Miguel é considerada importante não somente nas aldeias que festejam o santo², mas é tida como parte da identidade de todo o povo potiguara, simbolizando a devoção dos mesmos pelo que consideram ser seu padroeiro ou protetor. Há relatos distintos sobre a história de São Miguel na localidade, todavia a mais aceita, segundo Braga, afirma que: “São Miguel é o padroeiro do povo Potiguara. Surgido no “Tapuio”, na mata, o índio-anjo-aparição-imagem imemorialmente protege as famílias, as aldeias e as terras indígenas.”. (BRAGA, 2019, p.11)

Para compreender como se construíram as festas de santo, antes de apresentar e discutir o formato das mesmas, conceituamos primeiramente uma breve etnografia dos grupos indígenas Potiguara, em uma abordagem histórica do seu contato com outros povos, percebendo assim, a configuração do cenário atual regional em que se encontram. Logo, damos inicialmente atenção à antropologia histórica, dentro do contexto entre indígenas e não-indígenas, portanto, entendemos que a estrutura social atual dos indígenas, resultam desses fatores que marcaram profundamente a forma de relações entre estes povos, entre as quais a forma de manifestação festiva aqui descrita. Utilizamos nesta primeira parte a literatura especializada para situar a questão. Na segunda parte passaremos a dar uma descrição mais etnográfica das suas realizações e depois algumas considerações conclusivas.

Portanto, as festas relacionadas aos santos, são um dos diversos pontos em um conjunto mais amplo que deverá ser considerado para se entender a dinâmica

² Duas aldeias, São Francisco e São Miguel, festejam a data do santo no período entre 20-09 e 29-09 de cada ano.

sociocultural e a história da região. De outra forma, algumas questões aqui apresentadas, poderão ser levantadas e esmiuçadas como um campo aberto, a ser pesquisado mais ainda por outros autores.

Um percurso de pesquisa

Para chegar até os resultados esperados, antes de apresentar e discutir o novenário, foi necessária uma pesquisa de campo etnográfica, baseando-se nas orientações de Miriam Goldenberg, em sua obra *"A arte de pesquisar. Como fazer pesquisa em Ciências Sociais"* (Goldenberg, 2005), e de Maria Isaura Pereira de Queiroz, no texto *"Relatos orais do indizível ao dizível"* (Queiroz, 1988). Tivemos também por base as reflexões sobre olhar, observar, ouvir e escrever (Oliveira, 1998). Vivenciar, portanto, os métodos na pesquisa de campo, empiricamente, realizando observações e entrevistas, dando especial atenção aos indígenas nativos e suas falas.

A igreja católica, também conhecida como Igreja Católica Romana, é a maior igreja cristã, com cerca de bilhões de católicos em todo o mundo.

Os praticantes do catolicismo popular são o conjunto de fiéis que exercem seus cultos à margem da igreja [...] Seus costumes e práticas são de caráter tradicional, sendo transmitidos de uma geração para outra e com eventuais alterações [...]. (Souza, 2013, p. 5).

Por sua vez, a festa católica representa, o triunfo sobre o pecado. Com isto, houve uma apropriação de manifestações culturais através do catolicismo, representadas e encontradas largamente nas festas como instrumento de fé diante os católicos "[...] e sua propagação junto aos povos a serem catequizados.". (SOUZA, 2013, p. 16).

Outros autores ajudaram na concretização da pesquisa em suas dimensões mais teóricas, como Émile Durkeim, através dos seus estudos sobre "As formas elementares da vida religiosa", onde afirma que:

[...] a religião é coisa eminentemente social. As representações religiosas são representações coletivas que exprimem realidades coletivas; os ritos são maneiras de agir que surgem unicamente no seio dos grupos reunidos e que se destinam a suscitar, a manter ou refazer certos estados mentais desses grupos. (DURKHEIM, 1989, p.38)

Deste modo, percebemos a religião como uma forma de organização coletiva de um grupo, a qual expressa a identidade cultural de um povo. “As festas católicas foram fundamentais, ainda, no sentido de construir uma identidade compartilhada pelos fiéis...”. (SOUZA, 2013, p. 16). A igreja é o espaço a partir do qual são experimentadas diferentes formas de interação e sociabilidade, com reforço de laços afetivos e de solidariedade.

E como todos os homens de uma mesma civilização possuem uma mesma representação do espaço, é necessário evidentemente, que esses valores afetivos e as distinções que deles dependem sejam igualmente comuns... (DURKHEIM, 1989, p. 40).

Por conseguinte, abordaremos primeiramente as interações que as novenas trazem para renovar os laços coletivos. Pois neste sentido, os indivíduos têm o sentimento de fazer parte de um grupo, como já precitado por Durkheim. O novenário reaviva e reafirma valores coletivos. Sobre o processo da simbologia católica, podemos afirmar que:

Trata-se de um processo capaz de gerar toda uma simbologia cuja importância e significado foi aceita, mesmo que não oficialmente, pelo menos em uma ocasião que ajuda na compreensão do imaginário popular e poder institucional. (SOUZA, 2013, p.24).

A comemoração tem vários símbolos importantes, tais como as imagens de santo, o mastro da bandeira, o estandarte, os sinos e os fogos. Há também os símbolos ritualísticos de expressão oral, tais como os cânticos, rezas e orações. Os fiéis realizam as festas com promessas também de milagres. “O milagre pode ser definido como um momento necessariamente único e irrepetível de interação entre o céu e a terra, entre o divino e o natural [...]” (SOUZA, 2013, p. 107).

Por fim a possibilidade de divertimentos (parques de diversões e quermesses) existentes para lazer e sociabilidade, independente da faixa etária, durante as noites de novena. A pesquisa buscou compreender como as pessoas pensam e vivenciam na prática a relação com os principais símbolos envolvidos no novenário.

Só o homem, entre todas as espécies, tem uma capacidade a que, por falta de um termo melhor, chamaremos capacidade de simbologizar. * Ela é a capacidade de originar, definir e atribuir significados, de forma livre e

arbitrária, a coisas e acontecimentos no mundo externo, bem como de compreender esses significados. (WHITE, DILLINGHAN, 1972, p.9)

Como elemento central do novenário a oração faz-se presente, neste sentido, como um ato de devoção e adoração ao santo, quando diversos símbolos são postos em movimento. A partir dos estudos antropológicos clássicos podemos afirmar que: “Ela possui uma história maravilhosa [...] Um ato de fé, uma confissão, uma súplica, um elogio, uma Hosana³”. (MAUSS, 2009, p. 774). A oração, como já precitada, é um ponto de refúgio dos seres humanos.

Em primeiro lugar, a oração é o ponto de convergência de um grande número de fenômenos religiosos. [...] Dirige-se à divindade e a influência; consiste de movimentos materiais dos quais se espera resultado. (MAUSS, 2009, p. 775).

A oração é o refúgio das preocupações, o alicerce dos católicos, o ponto forte da religião. “[...] a oração deve chamar a atenção é, sobretudo, devido sua enorme importância intrínseca. É, com efeito em vários pontos de vista, um dos fenômenos centrais da vida religiosa.”. (MAUSS, 1909, p. 775).

Por meio daquilo que é vivenciado em termos religiosos pela crença nas divindades, os fiéis buscam formas de se organizarem com papéis específicos e variados para a realização da celebração das festas dos santos. A ação e pensamento se encontra como já diz Mauss (2009, p. 776), em um único objetivo.

[...] Na oração o fiel age e pensa. E ação e pensamento se encontram estreitamente unidos, acometidos em um mesmo momento religioso, a um só e mesmo tempo. Esta convergência é, aliás, muito natural. A oração é uma palavra. Ora, a linguagem é um movimento que tem um objetivo e um efeito; continua, basicamente, um instrumento de oração. Mas, age exprimindo ideias e sentimentos que as palavras traduzem parte e substantificam. Falar é agir e, ao mesmo tempo, pensar: aí está porque a oração apareceu ao mesmo tempo do surgimento da crença e do culto. (MAUSS, 2009, p. 776).

Dentro da crença, independente de sociedade, há a espera por “milagres” por meio do homem, e um dos meios que o homem encontrou para alcançar estes milagres é a oração. [...] A oração é um fenômeno central e um dos melhores sinais pelos quais se denota o estado de avanço de uma religião. (MAUSS, 2009, p. 778).

³ Expressão usada para exaltar, enaltecer, adoração a um Deus.

Assim sendo, o catolicismo mostra-se inteiramente forte em seu estado de avanço, pois é uma das religiões mais fluentes do planeta.

As interações entre os indivíduos e envolvidos, se tornam constantes e variáveis neste tempo de novenário, as pessoas se organizam em grupos, dividem atividades, pensam coletivamente. No horário da celebração na capela, enquanto uns assistem a cerimônia, outros se divertem com seus amigos e familiares fora da capela⁴. Seja, nos brinquedos de diversões, nas quermesses, ou colocando os diálogos em dia. Visto isto, percebe-se que o período do novenário também promove um lazer coletivo, proposto especificamente neste tempo de festividade.

“Por livre escolha no lazer, entende-se assim a existência de um tempo precioso, onde se pode exercitar com mais criatividade as alternativas de ação ou participação.”. (CAMARGO, 2003, p.11) Nesse ponto, as atividades de lazer que acompanham o novenário reforçam, uma vez mais, as interações e a sociabilidade do grupo mais amplo, ao qual pertencem aqueles que se reúnem especificamente para orar e assim perfazer o novenário. Estas atividades práticas se dão em torno do simbolismo religioso, o qual esse artigo vai procurar esclarecer melhor. “Cada povo tem seus mitos e é através desses mitos que são edificadas as suas estruturas como sociedade.”. (SILVA, 2011, p. 24).

Portanto, o novenário de São Miguel constitui um evento complexo e importante para a dinâmica sociocultural religiosa dos Potiguara. O percurso da pesquisa envolveu várias observações empíricas e bibliográficas, realizadas pelo autor que é também morador da Aldeia São Francisco e participou do novenário ao longo de vários anos. O artigo aqui apresentado segue como um campo aberto para reflexão de outros pesquisadores.

Os indígenas da aldeia São Francisco

Nesta parte do Litoral Norte do Estado há uma grande riqueza de cultura e belezas naturais. Ao todo são 32 aldeias, distribuídas em três municípios vizinhos. São eles: Rio Tinto, Marcação e Baía da Traição. Os Potiguara são tradicionalmente da família linguística Tupi-guarani, e supõe-se que ocupam a mesma região pelo menos desde 1.500 ou antes, tendo resistido à violenta colonização impetrada pelos portugueses desde os séculos XVI e XVII.

⁴ Capela é como é chamada a pequena igreja local.

Sua principal representação cultural é o toré, é um tipo de identidade do povo Potiguara. Toré é um ritual, uma dança ou uma brincadeira? Para os Potiguara é uma das suas identidades étnicas, uma espécie de DNA da etnia. Apresenta-se como um dos sinais de indianidade, e é uma das expressões que mais enaltecem os valores culturais indígenas. (SILVA, 2011, p. 46).

As missões religiosas, ao longo da história, agregaram outras representações à vida cultural. A aldeia São Francisco conta com três igrejas protestantes e uma católica, sendo a maioria da população cristã. Atualmente há um número de três escolas em funcionamento, sendo uma do Estado, uma da Prefeitura e a outra que funciona como reforço (por sua vez, pertencente à Igreja Betel Brasileiro).

Na aldeia São Francisco, tanto quanto em outras aldeias, para sobreviverem as pessoas plantam, pescam e criam animais. Alguns em grande e outros em pequena escala. Porém, há outros meios de subsistência. Palitot (2005, p.16) afirma que:

As principais atividades desenvolvidas pelos índios são a pesca marítima (na Baía da Traição, Camurupim e Tramataia) e nos mangues (em quase todas as aldeias), o extrativismo vegetal (mangaba, dendê, caju, batiputá), a agricultura de subsistência (milho, feijão, mandioca, inhame, frutas, etc.), a criação de animais em pequena escala (galinhas, patos, cabras, bovinas, muares e cavalos), o plantio comercial de cana-de-açúcar (geralmente em terras arrendadas para usinas), a criação de camarões em viveiros, o assalariamento rural (principalmente nas usinas de cana) e urbano, o funcionalismo público (com destaque para as prefeituras), e as aposentadoria dos idosos. (PALITOT, 2005, p. 16)

Outros procuram tentar a vida em outros Estados. A maioria procura as regiões sudeste e sul do país, talvez pelo fato de serem as mais desenvolvidas economicamente. É muito comum também a busca de empregos nas cidades da região ou em outras mais distantes, no estado da Paraíba.

Em relatórios do Serviço de Proteção aos Índios (SPI) do início do século a aldeia São Francisco aparece como a de maior tamanho populacional. "(...) Por volta de 1930 foi instalado o primeiro posto indígena do SPI, então localizado na aldeia São Francisco (...)". (MOONEN e MAIA, 1992, p. 100).

Hoje conhecida como “aldeia mãe”, é também o local onde tradicionalmente, todos os anos, comemora-se o dia do índio. Todo dia 19 do mês de abril, membros de outras aldeias, além de visitantes externos, se reúnem nessa comemoração, marcada pelo toré e por diversas outras atividades culturais.

Portanto, a aldeia São Francisco não só teve um papel fundamental na construção da história do povo Potiguara, como segue sendo uma importante referência em termos da vida cultural hoje em dia.

Nosso foco concentra-se numa das atividades tradicionalmente estabelecidas em função do contato entre as frentes de expansão colonial – particularmente as missões religiosas – e os antigos habitantes indígenas.

Preparativos para o novenário

Pensar as festas cristãs, portanto – refletir sobre elas – deve tomar como base a necessidade de as considerarmos como expressões da religiosidade popular como manifestações religiosas estruturadas a partir da ação institucional, como rituais que representam e simbolizam o poder político e a dominação social, mas também que podem contestar a ambos. São fenômenos sócios religiosos, portanto, que devem ser compreendidos a partir dos seus múltiplos sentidos e significados, mas que possuem em sua base a ideia de renovação. (SOUZA, 2013, p. 43).

O novenário de São Miguel Arcanjo, inicia-se todos os anos durante o mês de Setembro, num período de nove dias, que se estende entre 20 a 29 do referido mês. Tal como o dia 19 de Abril, referido anteriormente, o período da festa de São Miguel constitui outro importante momento da vida coletiva Potiguara.

“[...] As divisões em dias, semanas, meses, anos etc., correspondem à periodicidades dos ritos, das festas, das cerimônias públicas. Um calendário exprime o ritmo da atividade coletiva ao mesmo tempo que tem por função assegurar regularidade.”. (DURKHEIM, 1989, p. 39).

Temos assim, uma temporalidade dinâmica tanto quanto complexa. Entendemos que a necessidade de socializar-se com o outro é tão importante e natural, que as pessoas buscam formas de se organizarem com atividades prazerosas; e que com o passar do tempo, estas formas de socialização, acabam por se tornarem tradição; são então repassadas por gerações e são reconstruídas

constantemente a cada ano uma simbologia coletiva e individual, a qual procuramos esclarecer a partir das práticas cotidianas de sociabilidade no período do novenário.

No primeiro dia, logo de manhã cedo (cerca das 5h), soltam-se fogos de artifícios, simbolizando e anunciando o começo das novenas. Ao longo do dia, hasteia-se o mastro com a bandeira de São Miguel (nela há um desenho do mesmo) em frente à igreja (este mesmo é retirado após os nove dias de novenário) seguindo sua programação para as noites.

A gente começa primeiro, a boca da noite (tardezinha), antes da finada Aninha, a finada Rosa, a finada Severina, antes delas ir (irem) cantar, rezar o terço, a gente já chegava cedo. Zé Antônio Galdino chegava cedo, aí a gente era tocando direto até quando as mulheres chegava pra rezar aí parava. E quando terminava de novo, aí saía acompanhando na procissão, na alvorada, ia e voltava de novo, até quando terminava as novenas. Toda noite era assim. Até na missa de tarde (missa ou procissão de encerramento), a gente era a mesma coisa, acompanhava a procissão. Tinha umas vez, primeiro que a gente vinha lá do Rabicho (lugar), ia começar de lá pra cá. Naquele tempo o povo morava lá, e ia começar de lá, até aí na rua, lá embaixo no finado Chico Gomes, por culá (por lá), aí voltava pra entrar na igreja. (Sr. Antônio Aureliano, Entrevista gravada em 31-08-2021, Aldeia São Francisco).

Durante as manhãs e as tardes, as equipes presentes na capela interagem sobre os afazeres e deveres do novenário, sociabilizam e se revezam nos serviços de ornamentação e preparação para as noites. Por exemplo: Decoração, limpeza, ajustes da estrutura da capela, etc.

Dona Maria José de Melo (dona Mariinha), 58 anos, diz o seguinte sobre a importância de trabalhar em coletividade: *“Ajudo no que pedem que eu ajude. Eu vou e ajudo no novenário. A contribuir o que eles pedem pra fazer; como na limpeza, pra ajudar a igreja, a ornamentar, cantando, animando.”* (D. Mariinha, Entrevista gravada em 16-09-2021, Aldeia São Francisco, set. 2021).

Os fiéis variam em suas formas de contribuição para a realização da festividade. O Senhor Antônio Aureliano, 87 anos, quando mais novo ajudou bastante com fogos de artifícios. Atualmente continua como bombeiro, ou tocador de bombo (instrumento parecido com um zabumba, feito rusticamente com couro de animal bovino e uma madeira especial, porém regionalmente denominado de bombo) nas alvoradas, que é o percurso com o estandarte de São Miguel, durante oito noites de novenários, de ida e volta na rua em frente a capela. Como diz o mesmo em uma entrevista oral realizada no mês de setembro de 2021:

É porque isso aí é um negócio desde quando eu comecei a ser gente que eu já via os meus pais, junto com o meu tio Antônio Galdino, que era o gaiteiro. Aí eu via ele acompanhando a procissão, que naquele tempo a festa era aluminada (iluminada) com um facho de madeira. Quando era de noite tocava fogo nele. Ali começava lá da ponta da rua, lá de compadre até na porta da igreja. Tudo era aluminado (iluminado) só com facho. E as novenas, era acompanhado com a gaita, que era o meu tio Antônio que tocava, e Zé Borges batia no bombo, Zé Raimundo batia na caixa, e eu só olhando que eu era pequeno. Eu ainda não sabia bater direitinho. Depois da continuação, aí eu fui vendo e batendo e o véio (velho) meu tio chamou eu *“Antônio, tu vai ficar tocando na caixa, viu?”*. Mas, eu não sei bem não! *“Mas escuta o que Zé borges faz, que é do mesmo jeito!”*. Só que a caixa é mais ligeira e o bombo é mais comportado. Aí eu fiquei tentando, tocando. Todas as festas de Nossa Senhora, que São Miguel não tava (estava) aí, a gente começava do começo das novenas, até no final. Toda noite, toda noite! E acompanhava a procissão e isso aí já é desde os antepassados, que quando eu nasci; os véi (velhos) faziam. Aí a gente acompanhava as novenas assim, e era bonito. (Sr. Antônio Aureliano, Entrevista gravada em 31-08-2021, Aldeia São Francisco).

Percebemos que os conhecimentos são adquiridos na prática e na maioria das vezes já repassamos estes para as gerações futuras. Ao longo do tempo as coisas mudam, e como disse o Senhor Antônio Aureliano, no passado as novenas eram à luz de fachos de fogo, devido a ausência de luz elétrica. Hoje é diferente e no futuro talvez seja mais ainda.

Os envolvidos se dividem em grupos de dez pessoas, podendo variar para mais ou para menos, as equipes são: decoração, limpeza, manutenção e reparos da estrutura da capela, ministério, arrecadação e organizadores. Alguns componentes participam de mais de um grupo, de acordo com o perfil do indivíduo. Todos se dedicam para a organização das novenas.

Equipes	Função	Desenvolvimento
Decoração	Tem a responsabilidade de ornamentar a capela e cuidar da sua estética.	Planejar em reunião o que será feito, buscam os recursos e materiais necessários para a execução dos trabalhos.

Limpeza	São os responsáveis pela limpeza do ambiente neste período.	As tardes reúnem-se para espanar, varrer, deixar todo o ambiente confortável e higienicamente para os fiéis.
Manutenção e reparos	São especificamente aqueles que pintam a capela e fazem reparos no telhado e outros pequenos detalhes.	Ao chegar perto do período do novenário, os responsáveis já começam a fazer os reparos com antecedência, em horários flexíveis.
Ministérios de música	Responsáveis por animar o novenário.	Se organizam em dias específicos que antecedem o período de novenário para a organização do cronograma e ensaios musicais.
Arrecadação	Têm a responsabilidade de buscar recursos por meio das arrecadações financeiras nas residências dos fiéis para a realização de noites específicas.	Com a verba, é feita especificamente a compra de fogos de artifícios para as noites.
Coordenação	São aqueles que planejam como será o novenário.	Por meio de reuniões com os grupos, decide-se como será organizado e executado o projeto do novenário em cada ano.

A interação renova e fortalece os laços de pertencimentos entre os indivíduos. Prova disto é a arrecadação. *“Reconhecendo-se como católicos e celebrando a fé em comum [...]”* (SOUZA, 2013, pág. 16). Os moradores da aldeia contribuem financeiramente com a quantia que lhes é viável para a realização de algumas noites, valor este que é destinado à materiais para a igreja, como velas, fogos, produtos de limpeza, de forma que toda a comunidade católica e até mesmo de

outras religiões agem de forma tolerante e ajudam nesta arrecadação que acontece por meio de responsáveis por passarem nas residências recolhendo o dinheiro.

Esta arrecadação é feita duas vezes neste período de festividade, sempre no primeiro e último dia, pois são as noites que a comunidade fica responsável para realizar exclusivamente o festejo. Visto que as demais noites, há participações de aldeias vizinhas convidadas, que por honra devem arcar com custos também para a realização das mesmas. A arrecadação é feita em toda aldeia, e não há um local ao certo para se iniciar. Normalmente alguém se dedica e responsabiliza-se para recolher estas ofertas. Esta mesma pessoa, tem a obrigação de fazer a compra dos fogos de artifícios e doar parte à capela.

Dona Geralda, 76 anos, menciona a importância da arrecadação e/ou auxílio e o sentimento de gratidão e fé por poder sentir-se parte do grupo cristão.

“A importância é boa, porque quem tem fé nele, vai. As pessoas ajudam, é uma coisa que é pra todo mundo. As pessoas vêm nas casas pedir (auxílio em dinheiro), quem quer dá; pra fazer ou comprar alguma coisa pra igreja, pra uma limpeza, ou seja, pra que for...”. (D. Geralda Ciríaco, Entrevista gravada em 13-09-2021, Aldeia São Francisco).

O senhor Alcides da Silva Alves, tem 33 anos e também demonstra sua visão de apoio com relação ao auxílio para o santo.

A importância da arrecadação pra mim é um momento de adquirir a humildade, a simbologia, a cultura e fazer com que nessa humildade de arrecadação se chegue a um trabalho, um conjunto, um trabalho denominador na missão de evangelizar os conceitos da cultura e do padroeiro também. (Sr. Alcides Alves, Entrevista gravada em 13-09-2021, Aldeia São Francisco).

A seguir caminharemos para adentrar aos poucos na descrição propriamente dita acerca da realização do novenário, focando no nosso texto.

Etapas do novenário

Os preparativos para a organização: Para a realização das noites de novenário é feito um convite a algumas aldeias vizinhas para vir prestigiar a festa solene, cada uma em um específico dia (as aldeias podem variar ao decorrer anos). As mesmas tem a honra de fazerem as celebrações e trazer verba para a compra e solta de fogos de artifícios em seus respectivos dias, como tem sido feito tradicionalmente há anos. As celebrações têm duração de tempo igual todos os dias, ou seja, das 19h às 21:30 no máximo.

O início do novenário: O primeiro dia em especial é realizado pela própria aldeia. Tradicionalmente em sua abertura inicia-se com a celebração⁵ às 19h com previsão de término às 21:30. A celebração da primeira noite por sua vez, é mediada por alguém fluente da igreja (padre, ministro, etc.) que é um momento de louvor, alegria, de acolhimento ao Deus e aos fiéis, depois, todos sentam-se e reza-se o terço⁶ pelos envolvidos; logo em seguida a ladainha⁷ também é rezada, por sua vez, o hino⁸ de São Miguel é cantado numa bela melodia, na maioria das vezes cantado por senhoras, mas também por homens. Após o hino, tem a alvorada⁹ onde se canta as músicas de São Miguel, homens, mulheres e crianças acompanham o percurso da mesma, que leva cerca de 15 a 20 minutos (alguns fiéis com velas acesas nas mãos como forma de devoção e fé, e para finalizar a primeira noite, o toré¹⁰, onde aqueles que estão trajados com as vestimentas adequadamente se organizam para o ritual.

O toré é realizado em forma de círculo com os indígenas trajados com saís, colares, maracás, brincos, penachos e outros detalhes no corpo, junto com a pintura corporal. Como já precitado, ao término da primeira noite, reúnem-se os fiéis em frente a igreja ou no pavilhão central, para o ritual. Aqueles que tocam instrumentos ficam dentro da roda, junto com as lideranças e anciãos; e na roda maior os demais indígenas. O Senhor, Antônio Aureliano é bombeiro desde muito cedo, quando era jovem ainda. Em 2021 continuou participando das festividades católicas. Os toques do bombo são feitos no início do ritual do toré até o fim do mesmo. Este mesmo, acompanha as procissões todas as noites, saindo da frente da igreja até perto da casa de farinha, indo e voltando até a mesma. O Sr. Antônio Aureliano, que é bombeiro de longa data, disse que:

E quando terminava de novo, aí saía acompanhando na procissão, na alvorada, ia e voltava de novo, até quando terminava as novenas. Toda noite era assim. Até na missa de tarde (missa ou procissão de encerramento), a gente era a mesma coisa, acompanhava a procissão. (Sr. Antônio Aureliano, Entrevista gravada em 31-08-2021, Aldeia São Francisco).

Segundo ao sétimo dia: Os demais dias seguem com uma programação diversificada, podendo variar de acordo com seus noiteiros, mas quase sempre inclui as etapas rotineiras aqui mencionadas. Os *noiteiros* por sua vez (são eles os responsáveis pela noite de cada dia do novenário) têm a sua forma de celebrar, porém sempre abrindo espaços para as orações e cânticos locais a São Miguel.

⁵ Momento em que se rememora Cristo por meio de orações, graças e louvores.

⁶ Oração que tem como propósito fortalecer a confiança na misericórdia de Deus.

⁷ Cântico composto para glorificar a Deus, santos ou heróis.

⁸ Prece religiosa falada de invocação aos santos.

⁹ Momento parecido com uma procissão durante as noites de novenários ao fim de cada celebração.

¹⁰ Ritual indígena Potiguara, dançado em círculos por índios trajados com vestimentas rústicas características de seu povo com adereços e instrumentos musicais.

“Primeiramente se reza logo o pai-nosso, depois a ladainha de São Miguel, e depois da ladainha é a reza dele de São Miguel, o hino dele e no final a procissão.”. (D. Geralda Ciríaco, Entrevista gravada em 13-09-2021, Aldeia São Francisco).

A procissão simboliza o pertencimento do fiéis a igreja, mas é feita no espaço externo do templo, nas ruas e não em seu interior, o que demonstra a ambiguidade diferente inerente ao ritual [...] Ao mesmo tempo, a procissão afirma a autoridade da fé sobre o espaço profano incorporando-o à autoridade da igreja e faz com que a identidade cristã dos que participam seja afirmada perante eles próprios e perante quem se mantenha alheio a fé. (SOUZA, 2013, p. 44).

Por fim, terminam as noites com a alvorada, uma procissão em que os fiéis seguem em marcha por uma rua de ida e volta à igreja.

“O percurso da procissão, ele chega aproximadamente, indo e voltando, uns 600 metros, 300 indo e 300 voltando. O percurso da alvorada sai diretamente no final do novenário de cada noite, diretamente em frente (da rua) com um número de pessoas em homenagem a São Miguel, e fazem com que o retorno sigam de volta a seguir pra igreja, por detrás (atrás) da igreja.”. (Sr. Alcides, Entrevista gravada em 13-09-2021, Aldeia São Francisco).

Etapa final do novenário: Estas etapas se repetem até a 8ª noite (penúltimo dia), onde acontece a festa profana, com bandas de forró e muita diversão que vai até o sol raiar. O 9º (último) dia de novena se encerra com a missa de manhã e à tarde a procissão. Esta procissão sai de um determinado local (um pouco distante da capela) e segue com senhoras, crianças, jovens e adultos, alguns com os instrumentos rústicos da cultura potiguara. Enquanto toca-se o ritmo do toré, todos caminham e cantam o hino e ladainha de São Miguel.

Em todas as sociedades há mitos de crenças e milagres, as pessoas buscam formas de criar crenças em busca de algum objetivo para alcançar. Dependendo do coletivo aceitar ou não tais objetivos específicos, nomeiam, dão e atribuem valores à coisas e à objetos para assim satisfazerem suas necessidades em crer em algo. Dessa forma, as imagens sagradas expressam sentimentos coletivos atribuídos aos santos populares.

A crença em milagres, portanto, possui sua vertente teológica, que a limita e a subordina à verificação e aceitação dos mesmos por parte da igreja, mas possui outra vertente bem mais ampla, de origem popular, vinculada á sobrevivência cotidiana, herdeira de crenças pré-cristãs e elaborada a partir

de uma mistura entre santos populares e santos oficiais. (SOUZA, 2013, p. 131).

A festa profana

Tradicionalmente as festas profanas nas aldeias indígenas de Baía da Traição são bem mencionadas e vistas, tendo assim, seu espaço na programação religiosa. Em especial a aldeia São Francisco, por guardar duas festividades tão importantes para o município. São elas as novenas de São Miguel e Nossa Senhora da Conceição. Muitas pessoas são devotas das imagens sagradas, se fazendo presentes sempre nos períodos de festividades.

Seu Djalma afirma que desde o seu tempo de jovem para hoje em sua idade adulta afirma que houve mudanças significativas nos festejos do padroeiro. “Era umas noites bonitas, lindas mesmo. Muitos fogos, balões, e os parques de diversão, pro povo se divertir. A moçada, as crianças e todo mudo ficavam tão feliz.” (Sr. Djalma, Entrevista gravada em 15-09-2021, Aldeia São Francisco).

Foi decidido a ausência dos balões, devido à proibição por crimes ambientais, artigo 42 da lei 9.605, de fevereiro de 1998. Devido a conflitos pessoais internos alguns brinquedos de diversões, que antes vinham, deixaram de vir, tais como: roda gigante, canoas, carrossel, pula-pula, barracas de tiro ao alvo, ou seja, um universo de divertimento no parque de diversões. Entretanto, as pessoas encontraram formas mais simples, porém, mesmo assim significativas. A festa ainda conta com a presença de um número pequeno de quermesses e barracas de lanches, a presença ainda de pula-pula e canoas de diversões (popularmente conhecida na região). Este brinquedo, tem um formato de canoa de madeira e fica elevada por um grande pedaço de madeira horizontal; onde as pessoas de todas as idades se sentam dentro da mesma e puxam cordas, para alcançar altas velocidades. Para usufruir destes, é necessário a compra de ingressos individuais, que variam de preço, a partir de R\$ 2, podendo chegar a R\$ 5. Ou seja, foi uma forma que os envolvidos encontraram de movimentar a economia e continuar se divertindo, tendo os seus momentos de lazer durante as noites de novenário, seja em quermesses ou outros brinquedos de diversões para as crianças.

A festa profana acontece sempre no penúltimo dia do encerramento do novenário, ou na véspera do dia de São Miguel (28/09), com bandas de forró e um

público que pode variar com os gostos e estilos musicais das pessoas. Entretanto, sempre há presença de indivíduos de outras aldeias que vem prestigiar a festa do santo.

“O momento da festa pra mim e pra comunidade é festejar a cultura e simbolizar o padroeiro, num ato de devoção e respeito ao nosso padroeiro.”. (D. Geralda Ciríaco, Entrevista gravada em 13-09-2021, Aldeia São Francisco).

As imagens sagradas

Foto 1 – Imagem de São Miguel Arcanjo



Fonte: Tirada pelo próprio autor, 2019.

Na aldeia São Francisco, na capela de Nossa Senhora da Conceição, há três imagens consideradas sagradas que foram transferidas de sua igreja original na Vila São Miguel. O motivo é contado em duas versões, uma dos residentes de São Francisco e outra de São Miguel. Sr. Antônio conta que:

[...] então como vocês querem que a gente vá buscar o santo, nós vamos. Eu vou convidar o povo pra trazer ele em procissão e é de gosto de todo mundo, né? Até o povo da Baía mesmo, ele falou e perguntou se queria. Porque ali, pertinho naquele tempo ainda tinha muita gente na Baía. Não podia ir pastorar? Mai (mas) não iam. Aí o povo se juntaram e disseram: “*então vamos!*”. Vierem e era gente demais lá pra baixo (local da capela na aldeia São Francisco). Não foi ninguém que trouxe ele a força não. Agora depois que tá aqui, aí fica difícil. (Sr. Antônio Aureliano, Entrevista gravada em 31-08-2021, Aldeia São Francisco).

As imagens são uma raridade, com uma arquitetura colonial muito detalhada que impressiona muitos fiéis. São elas: Nossa Senhora da Conceição, São Miguel Arcanjo e Nossa Senhora das Dores. Todas estão guardadas e bem preservadas em sua capela atual. Com promessa de um dia retornar à sua morada santa se for restaurada.

Foto 2 – Imagem de Nossa Senhora da Conceição



Fonte: Tirada pelo próprio autor, 2019.

“A minha relação com o santo é uma relação devota, que na verdade São Miguel, ele passa a ser um anjo, um anjo protetor, um indígena doutrinado pelo seu povo Potiguara. E o nosso relacionamento e o sentimento é de ser um protetor do povo Potiguara e um guardião.”. (Sr. Alcides. Entrevista gravada em 13-08-2021, Aldeia São Francisco).

Seu Antônio Aureliano, conta sobre o processo de transformação que ocorre com o passar do tempo. Naturalmente os costumes de uma cultura tendem a continuar, porém com alterações que se renovam com o passar dos anos e suas gerações. Ainda assim, demonstra seu afeto e devoção pelo Santo.

“E ele, o São Miguel a gente amava muito aqui, naquele tempo, antes, a gente de mês em mês a gente ia limpar o cemitério, e depois (depois) passaram pra prefeitura, pronto, aí acabou, ninguém foi mai (mais) lá. Mas que ele é o defensor da gente, o São Miguel. Eu gosto, adoro ele.”. (Sr. Antônio Aureliano, Entrevista gravada em 31-08-2021, Aldeia São Francisco).

Foto 3 – Imagem de Nossa Senhora das Dores



Fonte: Tirada pelo próprio autor, 2019.

Símbolos

As pessoas associam pensamentos às coisas abstratas e concretas, nomeiam e proporcionam valor a estes bens. Veremos alguns símbolos usados no novenário e seus significados.

Mastro: Um grande pedaço de madeira reto enfeitado com fitas e hasteado em frente à igreja no primeiro dia de novena e retirado no último, simbolizando o início e término das mesmas.

Bandeira/Estandarte: Uma cruz de madeira com cerca de um metro e meio verticalmente e meio metro na horizontal, enfeitada de fitas e um tecido com a imagem de São Miguel, como um anjo que pisa em Lúcifer, que simboliza a procissão.

Foto 4 – Bandeira/Estandarte de São Miguel na Procissão



Fonte: Tirada pelo próprio autor, 2021.

Velas: Simboliza a devoção e a fé, a luz divina do Espírito Santo. Acende-se em momentos de oração e de fé como a própria procissão.

Outros elementos culturalmente fazem-se presente nas celebrações, usados bastantes em rituais especiais como nas procissões. Elementos estes que representam a cultura indígena, mesclando-se com cultura colonizadora europeia. São eles:

Bombo: Objeto rústico musical feito de couro de bovino com madeira especial, usado para tocar no ritual do toré e em momentos especiais como o novenário. Assemelha-se ao uso e a aparência da zabumba.

Gaita: Objeto musical de dois palmos, feito de material especial rústico com quatro furos na parte inferior e um na superior, parecido com a gaita industrializada. O material utilizado para confecção é tipicamente a taboca (árvore nativa) ou cano e cera de arapué para dar os retoques finais do instrumento.

Maracá: Instrumento musical feito de quenga de coco, com sementes dentro e um pequeno pedaço de madeira em forma de rolo, que serve para segurá-lo.

Tradicionalmente os que tocam estes instrumentos, vão atrás das demais pessoas que participam da alvorada e/ou procissão. Para a confecção destes materiais, há pessoas mais específicas que lidam para produzir os mesmos; os chamados de artesãos.

Algumas pessoas, portanto, executam funções específicas nas novenas, tais como os:

Noiteiros	São responsáveis diferentes por dirigir a programação de cada noite do novenário.
Bombeiro	Atua tocando no instrumento “bombo”.
Rezadoras	Mulheres que iniciam a ladainhas e hino no momento da oração.
Gaiteiro	Responsável por tocar gaita, um objeto musical bastante parecido com a flauta.
Fogueteiros	Responsáveis pelos tiros dos fogos nas horas certas.

O Sr. Djalma por muito tempo organizou os festejos de São Miguel, quando cacique (de 22 de abril de 1996 a 2009/2010), aproximadamente uns 14 anos. Ele diz que:

[...] quando eu entrei de cacique logo, fui procurar saber da pessoa que já foi simbora (“pessoa que já faleceu”). Ele se dava muito comigo, que era o Batista Faustino. Me convidou pra ter umas conversas com os novenários das aldeias aonde, vinha festejar, entendeu? (diálogo com as pessoas responsáveis das aldeias, por realizarem as noites de novenário). Eu aqui, ainda mermo (mesmo) mantim (mantive) três noites. Tinha a primeira noite, comandava ela, veio a segunda que eu comandava ela, teve uma de Rosil,(Rosildo) que Rosil rejeitou, aí eu tomei conta. Era a dos solteiros. 1º noite era da aldeia, da comunidade, e vinha a dos solteiros que era a derradeira (última). (Sr. Djalma, Entrevista gravada em 15-09-2021, Aldeia são Francisco).

Os seres humanos constantemente praticam, criam e remodelam seus saberes e costumes. Visto isto, por meio do pensamento coletivo; especificamente no meio religioso, as pessoas atribuem valores a coisas e objetos, mantendo uma tradição que a cada geração se renova com novos hábitos e costumes religiosos.

Desde criança, como já visto anteriormente, o Sr. Antônio Aureliano, toca no bombo, passando por sua juventude até a sua idade adulta.

Toda noite, toda noite! E acompanhava a procissão e isso aí já é derna (desde) os antepassados, que quando eu nasci, os véi (velhos) fazia. O finado Galdino, meu avô, junto com o finado Antônio Galdino, todos eles tocavam. Aí a gente acompanhava as novenas assim, e era bonito. (Sr. Antônio Aureliano, Entrevista gravada em 31-08-2021, Aldeia são Francisco).

Dona Geralda em sua entrevista afirma que a reza é fundamental para alcançar e agradecer pelos milagres obtidos:

Rezar né? A reza dele, as rezas que a gente sabe rezar. Oferecer primeiramente a Deus e a ele também, né? Ele é o nosso protetor. Ele, Nossa Senhora, foi o que Deus deixou no mundo pra gente adorar, e a gente têm que adorar, entregar a ela, entregara a Deus, a nossa família e quem merece né? (D. Geralda Ciríaco, Entrevista gravada em 13-09-2021, Aldeia São Francisco).

Considerações Finais

Os novenários, em especial os de São Miguel, são uma forma que os indígenas subjugados pelos europeus no período colonial, encontraram para resistir e reafirmar os laços, a interação, a sociabilidade e o lazer entre si, como uma forma de pertencimento a um grupo étnico. Nesse processo os Potiguara aprenderam a mesclar as influências cristãs católicas com as tradições simbólicas indígenas já existentes antes do colonialismo. Estas festividades religiosas acabaram por fazer parte do cotidiano religioso da vida indígena e ao mesmo tempo contemplam a cultura cristã. Portanto, esse povo indígena a cada ano ressimboliza a junção dessas tradições por meio das festas e novenas, as quais proporcionam momentos de interações, formas de sociabilidade, atividades de lazer e expressões de fé.

O novenário remete a uma tradição trazida pelos cristãos católicos. Por outro lado, os elementos indígenas expressam uma ligação com a ancestralidade do povo Potiguara. Sinal de mais de 500 anos de resistência, simbolizada nos valores culturais do povo Potiguara, presentes também no período do novenário, conforme demonstramos.

Este trabalho procurou mostrar como o novenário de São Miguel envolve as pessoas (fiéis ou não) da aldeia São Francisco e até mesmo outras aldeias vizinhas. O valor simbólico que a festa representa para elas e o prazer em participar da mesma. Tornando-se assim uma manifestação cultural simbólica do povo Potiguara, podendo ser esclarecida a partir de fatos históricos, relacionando-os com os contextos sociais e culturais descritos pela etnografia.

Buscamos enxergar de forma ampla os fenômenos que integram os fatos e elementos abordados na pesquisa, percebendo e distinguindo os seus possíveis significados. Visto isto, consideramos que o festejo do santo está dentro de um

contexto que relaciona o passado com o contemporâneo, tendo suas manifestações interligadas. Demonstramos ainda que o novenário possui características especificamente indígenas, ainda que ressignificadas em função de uma religiosidade imposta pelas antigas missões.

Referências

- BRAGA, Emanuel Oliveira. **Histórias indígenas e mitos restauradores: os Potiguara entre santos, festas e ruínas.** Tese (Doutorado em Antropologia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019.
- CAMARGO, Octávio de Lima. **O que é lazer.** São Paulo: Ed. Brasiliense, 2003.
- DURKHEIM, Émile. **As Formas Elementares da Vida Religiosa.** São Paulo. Ed. Paulinas, 1989.
- DURKHEIM, É. **As Formas Elementares da Vida Religiosa.** São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- GOLDENBERG, Miriam. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa em ciências sociais.** Ed. Record. Rio de Janeiro, 2004.
- MAUSS, Marcel. **A oração.** Introdução Geral. La Prière. Paris, Felix Alcan Editor, 1909. Tradução por: Mauro Guilherme Pinheiro Koury. Revista Brasileira de sociologia da Emoção.
- MOONEN, Frans e MAIA, Luciano Mariz. **Etnohistória dos índios Potiguara: ensaios, relatórios, documentos.** João Pessoa: PR/PB – SEC/PB, 1992.
- OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **O trabalho do antropólogo.** São Paulo: Ed. Unesp, 1998.
- PALITOT, Estêvão Martins. **OS Potiguara de Baía da Traição e Monte-Mór: história, etnicidade e cultura.** Dissertação de Mestrado... João Pessoa, 2005.
- QUEIROZ, Maria Isaura Pereira. Relatos orais do dizível ao indizível. In: VON SIMSON, Olga de Moraes (org.) **Experimentos com histórias de vida: Itália-Brasil.** São Paulo: Ed. Vértice. 1998.
- SILVA, Almir Batista da. **RELIGIOSIDADE POTIGUARA: Tradição e ressignificação de rituais na aldeia São Francisco, Baía da Traição – PB.** João Pessoa, 2011.
- SILVA, et alii. **OS Potiguara pelos Potiguara.** 2004. [?].
- SOUZA, Ricardo Luiz de. **FESTAS, PROCISSÕES, ROMARIAS, MILAGRES, ASPECTOS DO MILAGRE POPULAR.** Ed. IFRN, NATAL, 2013.
- WHITE, Leslie A. DILLINGHAN, Beth. **O conceito de cultura.** Contraponto, Rio de Janeiro, 2009. Citado por: Vanessa da Silva Nascimento. POLITEIAIA: Hist. e Soc, Vitória da conquista, v.9, p. 313-316.

ANEXOS

ANEXO 1 - Hino, ladainha e oração a São Miguel

Hino de São Miguel

Bendito e louvado seja
Nosso príncipe São Miguel
Defensor de nossas almas
Pelejou contra Iusbel.

Tendo Deus criou os anjos
O Arcanjo São Miguel
Para defender nossas almas
Pelejou pela fé.

Deus fez toda a hierarquia
Onde estimou São Miguel
Que defendeu as almas
Do dragão Lúcifer.

Lúcifer pela soberba
Perdeu a graça de Deus Pai
Perdeu o trono celeste
Por Deus foi condenado.

Tremendo o triste dragão
Que um Deus tão poderoso
Hoje se vê no inferno
Penetrante e horroroso.

Vinde por nós Miguel Santo
Com o vosso braço forte
Defendei-nos do dragão
Em todo temo até a morte.

Rogai por nós Miguel Santo,
De Lúcifer a Vitória
Merecendo de Deus por prêmio
A mais sublime da glória

Louvemos a São Miguel
E a Jesus Cristo também
Que nos livre do inferno
Para todo sempre amém.

Ladainha de São Miguel

Senhor tende piedade de nós
Jesus Cristo tende piedade de nós
Senhor tende piedade de nós
Jesus Cristo ouvi-nos
Deus pai dos céus tende piedade de nós
Deus filho redentor do mundo
Tende piedade de nós
Deus Espírito Santo tende piedade de nós
Santíssima trindade que sois um só Deus
Tende piedade de nós
Santa Maria rainha dos anjos
Rogai por nós
Santa Maria rainha dos anjos
Rogai por nós
Adorador humilde do verbo divino
Rogais por nós
Porta-estandarte da Santíssima Trindade
Rogai por nós
Anjo da paz por excelência
Rogai por nós
Guia consolador e defensor do povo de Deus
Rogai por nós
Protetor e baluarte da igreja militante

Rogai por nós

Honra e alegria da igreja triunfante

Rogai por nós

Vós que resplandecei entre os anjos

Rogai por nós

Força dos verdadeiros fiéis que combatem debaixo do estandarte da cruz

Rogai por nós

Vínculo de caridade mútua

Rogai por nós

Inimigo sempre triunfante dos hereges

Rogai por nós

Luz e confiança dos moribundos

Rogai por nós

Consolador das almas do purgatório

Rogai por nós

Arauto da sentença eterna

Rogai por nós

Nosso refúgio em todas as nossas tribulações

Rogai por nós

Vos que por vossa modéstia vingastes os direitos de Deus

Rogai por nós

Vos que fostes declarado poderoso e grande nele testemunho do espírito Santo

Rogai por nós

Vós que por humildade vencestes os princípios do orgulho e fostes colocado em seu lugar

Rogai por nós

Vós que por Deus fostes constituído para receber as almas perante ele

Rogai por nós

Vós que pela Escritura Sagrada fostes declarado o primeiro dos príncipes do exército celestial

Rogai por nós

Vós que sempre estais pronto para receber os filhos de Deus

Rogai por nós

São Miguel Arcanjo nosso protetor especial

Rogai por nós

Oração de São Miguel

Ó Deus que elevaste o santo arcanjo Miguel acima de todos os espíritos celestes, e o escolheste para defender a vossa honra, e vencestes os anjos rebeldes, concedei a vossa graça de ser sempre protegido pelo poder deste príncipe celeste, e dai-nos sempre por auxílio sempre alcançarmos a vitória no combate contra satanás, o mundo e a carne, santo e glorioso arcanjo, príncipe da santa igreja, a quem eu confio as almas dos seus escolhidos, para defende-las no derradeiro combate e conduzi-las ao céu, lembrai-vos de nós agora e na hora da nossa morte, não permitais que o dragão infernal a quem vencestes triunfe sobre nós, protegei-nos em todos os combates, em todas as partes. Intercedei por nós junto a Jesus Cristo. Amém.

Oração de São Miguel

Em nome do pai, do Filho, do Espírito santo, Amém.

Senhor Jesus, derramai sempre a vossa benção sobre nós.

Defendei-nos pela intercessão de São Miguel, seja assistido particularmente,

Durante vossa excelência, com este poderoso protetor, em nossas faculdades e em nossas provas. E todos aqueles que neste momento em todas as ocasiões difíceis e na hora da morte.

Nós vos pedimos por nosso Senhor Jesus Cristo, São Miguel nosso protetor, ajudai-nos, São Miguel, Rogai por nós.